

Leandro Cabral: Alfa

All About Jazz - 5 Stars

<https://www.allaboutjazz.com/alfa-leandro-cabral-novodisc-review-by-tyran-grillo.php>

By **TYRAN GRILLO**

10/03/17

Tomem nota, aqueles que apreciaram as gravações em formato de trio da ECM na última década: Alfa é um digno candidato à sua coleção. O segundo lançamento do pianista e compositor brasileiro Leandro Cabral é tão fundamentado e abrangente quanto um lançamento de Benedikt Jahnel, Colin Vallon, ou, Marcin Wasilewski; e foi captado com a máxima fidelidade possível, pelo engenheiro Adonias Souza Jr. Admiravelmente tocada e gravada no Teatro Alfa, São Paulo, a música produzida por Leandro, ao lado do baixista Sidiel Vieira e do baterista-percussionista Vitor Cabral é extraordinária. Como o professor Silvio Moreira coloca em um comentário do álbum, "Leandro Cabral deixou que o vazio, os espaços e o silêncio conduzissem desde a composição de suas peças até sua encarnação, no álbum que se apresenta". Tamanha atenção ao espaço soará familiar aos fãs dos artistas listados acima, e a meticulosidade de Leandro nesse sentido foi feita para impressionar desde a primeira nota.

Correndo o risco de ficar batendo na mesma tecla sobre a comparação com a ECM, eu ousaria dizer que Leandro foi confeccionado no mesmo molde de Keith Jarrett, por conta de uma tendência à paixão pela melodia, que o leva a vocalizar espontaneamente quando não consegue contê-la. Isso posto, adiciono que ele não é um imitador, algo que se torna óbvio pela riqueza das composições originais que dominam o cd. "O amor que se deu- Vassi n.2", por exemplo, é uma abertura com tanto apetite por som, que pode-se logo dizer que este trio está indo além da sua triangulação, a ponto de alcançar continentes emocionais desconhecidos. A composição também é de primeira, e reflete uma mente vibrante por trás da música com maturidade precoce. Nada aqui é forçado, apressado ou concedido.

Leandro nos conduz pelo caminho espantoso a cada declaração de paciência, especialmente, em suas faixas solo, "Valsa do amanhã" e "Marcela". Enquanto uma é memória fugaz, a outra é um aconchego a algo mais aderente; mas em cada uma delas a amplitude do talento de Leandro é clara, ainda mais, quando combinada à sua seção rítmica. Seja no balanço noturno de "A Dança" (para o qual a vocalista Vanessa Moreno e Cássio Ferreira em saxofone soprano se juntam como artistas convidados não-invasivos) o sobrevôo em céu límpido de "O grande azul", ou, a faixa título melodicamente vigorosa, o seu piano visual traduz a sua poesia e flutua com liberação precisa sobre os acordes com aroma de madeira do contrabaixo de Sidiel e do *tempo* pungente de Vitor. Vitor ainda brilha num resgate inspirador de "Rapaz de bem" de Johnny Alf, que, apesar do seu ardor, proporciona forte alívio através do foco cristalino da banda. Duas melodias de Antônio Carlos Jobim completam o *set list de standards* brasileiros: "Outra Vez" é ultraconfortável na sua própria roupagem, enquanto "Inútil Paisagem" (*If You Never Come to Me*) ressurge como a lembrança não *de* mas *tal qual* um romance. O que, no final das contas, é o melhor do jazz.

Lista das musicas: O amor que se deu - Vassi n.2; Outra Vez; Rapaz de bem; Rute e sua grandeza - Vassi n.1; A Dança; O grande azul; Valsa do amanhã; Alfa; Marcela; Inútil Paisagem.

Músicos: Leandro Cabral: piano; Sidiel Vieira: baixo acústico; Vitor Cabral: bateria e percussão; Vanessa Moreno: vocais (faixa 5); Cássio Ferreira: soprano sax (faixa 5).

Ano Lançado: 2016

Tradução: Rita Menezes